



A CARTA

1º Encontro do 6º Ciclo do Cenáculo Nacional

Boletim do Departamento Nacional da IVª
Março 2008

Acreditar

“Sempre foi um sonho, ser melhor que sou...”



...este 6º Ciclo, que deu os seus primeiros passos na Drave, começou com o Sonho... aquele que comanda a vida!

Seguimos caminho e voltámos a encontrar-nos, nos dias 2, 3 e 4 de Novembro, em Areosa, na região de Viana do Castelo.

Amar e Acreditar foi aquilo que foi proposto a todos os Caminheiros/Companheiros presentes, fazendo com que fossem também portadores desse desejo de fazer os outros Amar e Acreditar... nos sonhos, nas possibilidades, nas impossibilidades, no “ser capaz” que habita em cada um de nós!

Todos os grandes projectos nascem do Sonho... e concretizam-se porque alguém Acredita realmente neles e faz tudo para que se ponham em prática.

Ter uma IV activa e consciente a nível nacional é o sonho de muitos e, nesse sentido, devido às crenças de muitos outros, têm sido dados diversos passos neste caminho que percorremos deliberadamente.

Cada encruzilhada que se depara no nosso caminho é um novo desafio, uma nova escolha! Cada Caminheiro/Companheiro presente neste 1º Encontro de Cenáculo optou pelo caminho da pró-actividade, do fazer-se ouvir, do querer fazer algo mais... porque têm consciência de que são “um grãozinho numa praia maior”, porque acreditam que é através das pequenas acções que surgem as grandes, porque querem ser mensageiros, portadores de conhecimentos e de novas informações para as suas Regiões e Núcleos, porque se comprometem a fazê-lo através dos Cenáculos Regionais e de Núcleo e através de muitas outras formas... seja em conversas, seja em actividades que participem, seja nas reuniões de equipa, nos Conselhos de Clã, de Agrupamento, de Núcleo, Regionais e, até, Nacionais.

Existem diversas formas de se verem os frutos de determinada semente que foi plantada há algum tempo... mas na maioria das vezes, só não vê esses frutos quem não quer ver! Começámos a fazer Cenáculo em 2001, e desde então muitos foram os que por aqui passaram! Ao fazer uma análise global podemos constatar claramente que uma nova geração de Caminheiros e novos Dirigentes tem surgido, muito mais conscientes dos seus direitos e deveres na Associação e na Sociedade Civil, muito mais dinâmicos, activos e cheios de garra para pôr em prática tudo o que anseiam!

Sendo o Cenáculo uma Escola de Participação, é óptimo poder constatar que as primeiras sementinhas plantadas há já alguns anos dão claramente os seus frutos! É sem dúvida motivo de orgulho para o nosso Movimento e para a nossa Associação ver Caminheiros/Companheiros a mexer por si só, com vontade de Dar mais, Ser mais e, acima de tudo, de melhorar!



As temáticas abordadas no Encontro estiveram de acordo com as actuais necessidades dos Caminheiros/Companheiros portugueses (que vão encontrando algumas dificuldades na sua busca de vivência de IV). É nas agruras do caminho que tudo se torna mais sentido, mais fantástico, mais inesquecível... e é o ultrapassar dessas barreiras que cria o espírito de Corpo que a nossa Associação pretende alcançar, não fossemos nós o Corpo Nacional de Escutas, não é?

Um corpo é isso mesmo... um conjunto de órgãos diferentes e de acções que se interligam e actuam em conjunto com um mesmo ideal: proporcionar vida a esse corpo! Nesse sentido, todos nós, escuteiros do CNE, somos órgãos diferentes e temos acções diferentes que se interligam umas com as outras com um único objectivo: o de dar vida a este Corpo Nacional de Escutas! Não podemos assim trabalhar de costas voltadas uns com os outros, nem tão pouco o podemos fazer de costas voltadas com a sociedade. Assim, neste encontro de Cenáculo, os participantes foram levados a reflectir sobre possíveis soluções para os problemas que a IV enfrenta, e mesmo que essas soluções não sejam as melhores para todos, pelo menos já serão para alguns e, aí, estamos sem dúvida a lutar em busca da concretização dos nossos objectivos!

Quais os objectivos? Quais os anseios? Todos nós temos os mesmos.... E quem busca o Homem-Novo não busca senão o ideal de Servir e de, assim, ser Feliz!

Fez-se Cenáculo... mas fez-se muito mais que isso! (y)

A Equipa Projecto

A Região

Como forma de dar a conhecer um pouco mais a região onde se realizou este 1º Encontro do 6º Ciclo segue-se uma breve descrição da cidade de Viana do Castelo, do seu conselho e da sua Região Escutista.

A cidade

Viana do Castelo é a cidade atlântica mais ao Norte de Portugal, situando-se a cerca de 70 Km do Porto.

A presença do rio, do monte e do mar, conferem à cidade dotes paisagísticos de excelência que encantam os sentidos, proporcionam um clima psicológico de descompressão e são propícios à ocupação sadia e aprazível dos tempos livres.

O Centro Histórico, especialmente o núcleo medieval (que perfaz 750 anos em 2008) está enriquecido por numerosos e valiosos monumentos que testemunham muitos séculos dos mais diversos estilos arquitectónicos.

A riqueza inigualável da etnografia vianesa, que faz da cidade a capital do folclore português, a originalidade e funcionalidade do seu artesanato, com especial relevo para a louça e os bordados, a assídua e qualificada animação cultural, são outros atributos que fazem de Viana do Castelo uma cidade extremamente atractiva.

Fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo (adaptado)

O Concelho e a cidade

Em 2001, o concelho de Viana do Castelo apresentava 88.631 residentes, repartidos por 40 freguesias com uma área média de 7,9 Km².

No que se refere à riqueza gerada pelas actividades económicas sobressaem as seguintes: em primeiro lugar, o ramo das Indústrias de papel, artes gráficas e edição de publicações continua a ter um peso elevado nas exportações e na criação de riqueza, nomeadamente, nas actividades ligadas à floresta e na requisição de bens e serviços às empresas locais (metalomecânica, artes gráficas, etc.). Em segundo lugar, surge o sector da fabricação de produtos metálicos e máquinas, equipamento e material de transporte, resultante, sobretudo da actividade dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Segue-se por ordem decrescente de importância, o ramo da indústria dos produtos minerais não metálicos, ligado à crescente procura de rochas industriais e ornamentais e as indústrias têxteis, do vestuário e do couro.

Adaptado de Manuel António Azevedo Vitorino
CR Adj / Comunicação JR VCT



A Região Escutista de Viana do Castelo

A Região Escutista insere-se na área da diocese de Viana do Castelo, que coincide com o território civil do distrito, e que abrange os 10 concelhos do Alto Minho, 291 paróquias e uma população de 256.814 habitantes.

A criação da Região de Viana do Castelo é relativamente recente. Tem 30 anos e resulta da criação da Diocese de Viana do Castelo a 3 de Novembro de 1977.

A partir daí, a antiga Junta de Núcleo do CNE de Viana do Castelo funcionou como impulsionadora da criação da Junta Regional. Teve em Arnaldo Passos o primeiro chefe, seguido anos depois por José Miguelote, Viana Martins e actualmente Vítor Lima.

Ao longo destes 30 anos a região foi crescendo em número de agrupamentos (29 actualmente) e em efectivo (cerca de 2 mil escuteiros). O concelho de Viana congrega maior número de agrupamentos (14) seguido de Ponte de Lima (6); Caminha (2); V. N. Cerveira (2); Valença (1); Monção (1); Arcos de Valdevez (1); Ponte da Barca (1).

Ao longo dos últimos 15 anos a região tem-se afirmado pelas grandes actividades dirigidas às diferentes secções e com propósitos de ligação às comunidades regionais/locais. São exemplo disso, as Aberturas do Ano Escutista que têm percorrido os diferentes agrupamentos da região. Merecem ainda destaque os protocolos com entidades públicas e privadas, por exemplo na vigilância florestal e nas actividades de reflorestamento de áreas ardidas; a formação de dirigentes e variadas actividades de serviço à comunidade (limpeza de praias afectadas por marés negras, lares de terceira idade, instituições de acolhimento de crianças e jovens, etc.), entre muitas outras iniciativas de promoção do escutismo na sociedade.

Adaptado de Manuel António Azevedo Vitorino
CR Adj / Comunicação JR VCT



NOME

Milton Álvaro Almeida Gomes
 Daniela Alexandra Ferreira Monteiro
 Luís Tiago de Matos Filipe
 Marco António da Eira Martins
 Patrícia Sofia Esteves de Sousa
 Joana Filipa Rodrigues de Matos
 Cátia Sofia Ribeiro Ferreira
 Luís Eugénio Novaes Silva
 Ivo Frederico Ribeiro Morais
 João Serra
 Rui Gomes
 Liliana Filipa Ferreira Costa
 Vera Mónica Carvalho da Costa
 Pedro Pereira
 Francisco Manuel Salgado Faria
 Vítor Bruno C. Ferreira Araújo
 João Oliveira
 Rui Manuel Bento Abel
 Magda Pereira
 Susana Isabel Vicente Figueira
 Ricardo Castilho
 Sílvia Maria Carvalheira
 Paulo Joel Ferreira Capela
 José António Frazão Ferreira
 Ana Filipa Sampaio Duarte
 Hugo Pedrosa do Rocio Picoto
 Rita Sacramento Monteiro
 Manuel Frederico Silva Bruschy Martins
 Felipe Trifone
 Manuel Maria Sanches Silva
 Rafael Cordeiro de Matos
 Diana Alexandra Santos Rodrigues
 Filipe André Dias da Magalhães
 Sara Isabel Gonçalves Martins
 Nuno Dias
 Ivo Ricardo Martins
 Noelma Gonçalves
 Dino Bento
 Daniel Pereira
 Miguel José da Costa Monteiro
 Tiago Filipe Ferreira de Sousa
 Luís Lopes Rodrigues
 Ana Filipa Lourenço Esteves
 Liliana Andreia Cunha Ferreira
 João Pedro Sousa Oliveira
 Carla Silva
 Rui Lopes
 Pedro Farinha
 João Diogo Carreira
 David Lourenço
 Fernando Miguel Carvalho de Fonseca
 Cristina Viana
 João Márcio Maciel Correia
 Goran Rosas Lima
 Gabriel Miranda Barbosa
 José Domingos Mesquita Ribeiro
 Susana Raquel Melo de Almeida
 Filipe dos Santos Morais de Pina
 Rui Daniel Alexandre Dias
 Hugo Filipe Gomes Almeida

REGIÃO - NÚCLEO

Açores/Terceira
 Aveiro
 Aveiro
 Braga/Barcelos
 Braga/Barcelos
 Braga/Braga
 Braga/Braga
 Braga/Fafe
 Braga/Fafe
 Braga/Fafe
 Braga/Guimarães
 Braga/Guimarães
 Braga/Vieira do Minho
 Braga/Vieira do Minho
 Braga/V.N. Famalicão
 Braga/V.N. Famalicão
 Braga/V.N. Famalicão
 Coimbra/Centro Norte
 Coimbra/Mondego Sul
 Coimbra/Beira Mar
 Évora
 Évora
 Évora
 Leiria
 Leiria
 Leiria
 Leiria
 Lisboa/Barra
 Lisboa/Barra
 Lisboa/Ocidental
 Lisboa/Ocidental
 Lisboa/Oeste
 Lisboa/Oeste
 Lisboa/Oriental
 Lisboa/Oriental
 Lisboa/Moinhos de Vento
 Lisboa/Moinhos de vento
 PCB
 PCB
 PCB
 Porto/Centro Norte
 Porto/Centro Norte
 Porto/Cidade do Porto
 Porto/Cidade do Porto
 Porto/Douro Sul
 Porto/Douro Sul
 Porto/Núcleo Este
 Santarém
 Santarém
 Santarém
 Santarém
 Setúbal
 Viana do Castelo
 Viana do Castelo
 Viana do Castelo
 Viana do Castelo
 Viana do Castelo
 Viseu
 Viseu
 Viseu
 Viseu

AGRUPAMENTO

631 Santa Luzia
 681 Sangalhos
 588 Gafanha da Nazaré
 937 Pousa
 618 Galejos Sta Maria
 426 Lamações
 21 Dume
 1206 Ribeiros
 907 Arões de S. Romão
 366 Brito
 5 Ronfe
 866 Mosteiro
 863 Cantelães
 27 Bairro
 385 Riba de Ave
 144 Oliveira de S.Mateus
 355 Montes Claros
 893 Fala
 1207 Carapinheira
 320 Évora
 979 Portel
 894 Montemor-o-Novo
 1166 Amor
 370 Porto de Mós
 776 Cruz da Areia
 1112 Souto Carpalhosa
 71 Parede
 75 Estoril
 263 Campolide
 929 Belém
 648 Campelo
 522 Cós
 50 S. João Brito
 63 Graça
 895 S. João da Talha
 879 Póvoa de Santo Adrião
 624 Cebolais de Cima
 1093 Chainça
 172 Abrantes
 328 Fânzeres
 278 Gondomar
 449 S. Sacramento
 10 Cedofeita
 210 Oliveira do Douro
 408 Sta Marinha
 519 Paredes
 593 Riachos
 593 Riachos
 404 Almeirim
 1139 Golegã
 690 Barreiro
 452 Vila Nova de Anha
 85 Barroelas
 955 St. Maria de Carvoeiro
 85 Barroelas
 348 Meadela
 102 Viseu
 299 Mangualde
 577 Viseu
 1234 Mundão

Participantes

Imaginário...

Como não poderia deixar de ser, este 1º Encontro de Cenáculo Nacional esteve envolto num Imaginário que lhe deu alma, corpo e vida...

"Neste império viverás o teu sonho, basta acreditares."

Assim começámos e assim tentámos viver este encontro. Encarnando desde o primeiro instante o espírito de várias personagens do Hércules e da mitologia grega, constatámos que na nossa vida nos deparamos, muitas vezes, com algo ou alguém que está de acordo com cada uma destas mesmas personagens:

- Enfrentamos obstáculos que nos tentam impedir de seguirmos os nossos ideais. A entrada para a universidade e o conhecer de um novo mundo (e a consequente dificuldade de o conciliar com a nossa vivência escutista) é um exemplo disso. Hades, devido à sua sede mortal de poder e com a ajuda de Pânico e Agonia, tira a imortalidade a Hércules, alterando o seu destino de ser um deus;

- Acabamos sempre por encontrar alguém que, mesmo sem saber, nos ajuda nos momentos em que mais precisamos. Um exemplo disto é o facto de os pais adoptivos do Hércules o acolherem sem fazerem a mínima ideia de que estavam a ajudar o filho de Zeus e sem esperarem nada em troca;

- Tal como Pégaso, existem aqueles amigos de sempre que, quando menos esperamos, aparecem para nos ajudar a impelir a nossa própria canoa e nos recordarmos dos nossos ideais;

- Em Fil encontramos o tipo de pessoa que, mesmo duvidando inicialmente das nossas capacidades, se dispõe a ajudar-nos a lutar pelos nossos objectivos.

Se para vivermos o nosso sonho temos de acreditar, também temos de ter consciência de que o sonho só será vivido em plenitude caso assumamos os nossos compromissos. A carta de Cenáculo que juntos construímos (e individualmente nos propusemos a cumprir) é a prova de que queremos um caminheirismo em que vale a pena ACREDITAR.

Mas, uma pergunta com que nos deparámos logo no primeiro dia continua no ar...

"Como se reconhece um verdadeiro herói?..." (y)



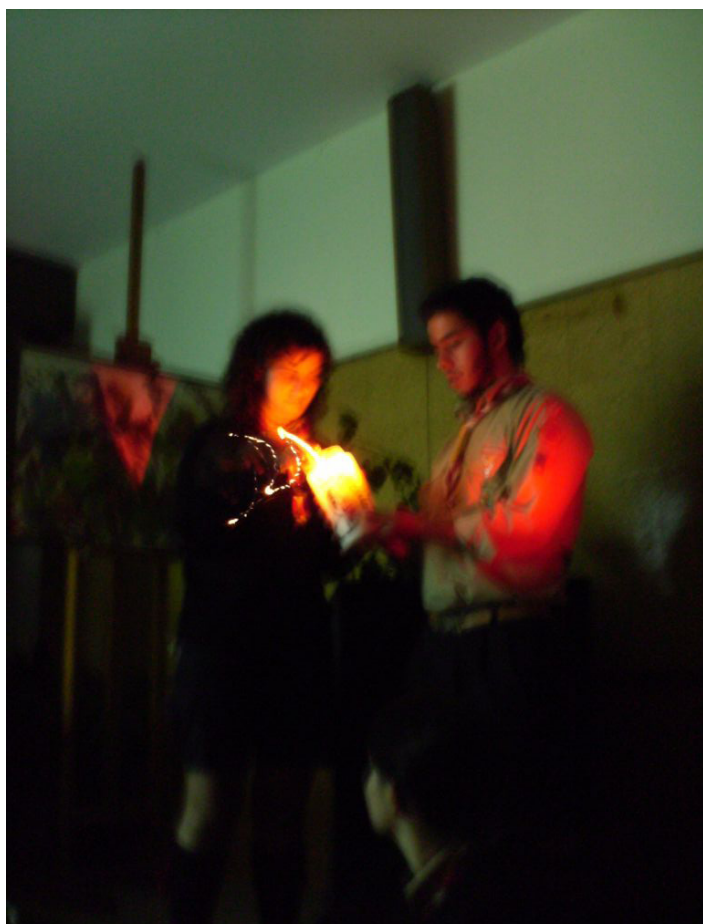
Fórum...

Os trabalhos de Fórum deste 1º Encontro preterenderam dar resposta a situações concretas da nossa IV. Desse modo, e antes de qualquer formação, os participantes foram submetidos a um “Espaço Aberto”, onde foi possível auscultar as suas opiniões e possíveis soluções relativamente ao estado actual da IV Secção do CNE e que rumos seguir.

“Espaço Aberto”

Este foi o primeiro espaço de Fórum proporcionado aos participantes no Encontro. Foi-lhes lançado o desafio de serem eles próprios a definir o futuro do Ciclo. Todos o encararam com grande seriedade e espírito de trabalho. O “Espaço Aberto” (dividido em seis temas) teve a particularidade de os participantes poderem escolher o tema em que preferiam trabalhar.

Após a sua divisão pelos vários temas, os Caminheiros/Companheiros reuniram-se em grupos de trabalho, durante cerca de 30 minutos, chegando às conclusões apresentadas.



Grupo I – “O que te faz ser Caminheiro/Companheiro?”			
Pontos Fortes do Caminheirismo	Porquê?	Sugestões para o reforçar	
Serviço	Forma de ter um papel activo na sociedade	Criatividade	Aplicar a experiência escutista na sociedade e vice-versa Incentivar a tomada de consciência nas decisões Continuar a vivência após a Partida/Largada Incentivo de actividades que promovam esse espírito
Mística e Simbologia	É muito rica e vivida	Adaptação à prática	
Maturidade	Somos mais autónomos para escolher o nosso Caminho	Incentivar o espírito crítico	
Enriquecimento Pessoal	Mais experiências pessoais dentro e fora do Escutismo		
Autonomia	Somos mais maduros para atingir o nível de responsabilidade		
Aplicações de conhecimentos	Pôr em prática tudo o que aprendemos ao longo da vida escutista		
Vivência em Clã/Comunidade	Motivação, partilha, companheirismo, etc.		
Grupo II – “Problemas da IVª Secção”			
Problema da IVª	Deve-se a	Solução	
Não se cumpre a Mística da IVª secção	Pouco tempo de vida em Clã	Maior entrega pessoal e maior dedicação Responsabilidade	
Falta de tempo e disponibilidade	Subvalorização da chefia da IVª Secção		
Imagem errada sobre o Caminheirismo	Sermos vistos muitas vezes como ajudantes de chefes		

Grupo III – “Por uma IVª melhor”

Problemas da IVª

Falta de tempo
Encargos
Défices na chefia dos Agrupamentos
Vivência da Fé
Comodismo
Poucas actividades de clã
Elementos dispersos a nível geográfico
Falha no Serviço
Participação em processos de tomada de decisão
Demasiado tempo passado nas sedes

Soluções

Melhor organização pessoal, de clã e agrupamento
Gestão pessoal
Formação; maior mobilidade da chefia
Alguém com mente mais jovem para dar formação; Missas mais apelativas;
Motivação; Sentido de Serviço; Sentido de exemplo;
Melhor organização pessoal; de clã e de agrupamento; Maior vivência em clã
Integração em clãs de área de estudo; Uso das novas tecnologias;
Procura de instituições na comunidade; trabalho municipal; não ver o serviço como apenas mais uma actividade
Melhor comunicação em clã e em conselhos de agrupamento; melhor planeamento de actividades;
Mais actividades exteriores; procura de espaços verdes

Grupo IV – “Futuro do Caminho”

Camino Ideal

Queremos continuar a Ser
Vivência do Camino no Clã e como Clã
Participação da IVª nas actividades nacionais
Actividades inter-Caminheiros (regional/nacional)

Passos

Base de dados de actividades da IVª
Continuar o projecto da Drave
Dar continuidade ao Cenáculo
Mais actividades abertas

Grupo V – “Fé e Camino”

Poucos são os Clãs/ Comunidades que praticam actividades ligadas à vertente espiritual, vertente tão essencial do Camino.

Porquê desta situação

Crise de valores
Medo do Compromisso

Como cativar os Clãs

Participar em encontros como os de Taizé, Caminhos de Santiago etc.
Inovar na celebração da palavra
 Animação (música, etc.)
Testemunho
Em grupo encontrar as respostas para as nossas interrogações

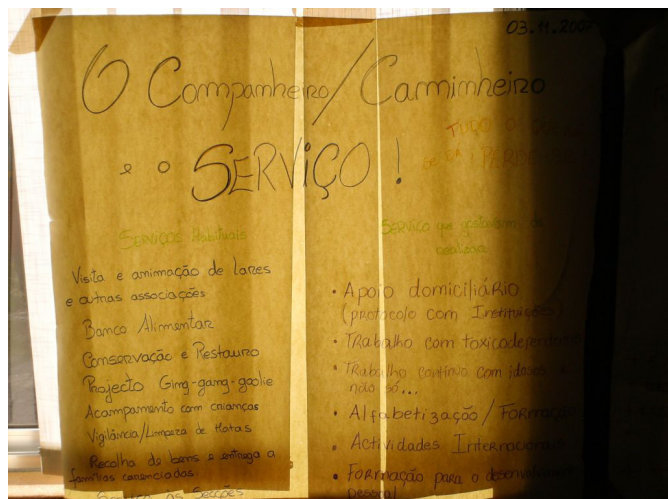
Grupo VI – “Camino/Companheiro e o Serviço”

Serviços habituais

Visita e animação de lares e outras associações
Banco Alimentar
Conservação e Restauro
Projecto Ging-gan-goolie
Acompanhamento com crianças
Vigilância e limpeza de matas
Recolha de bens e entrega a famílias carenciadas
Serviço às secções
Drave
Serviço à comunidade/paróquia
Visitas a sem abrigos

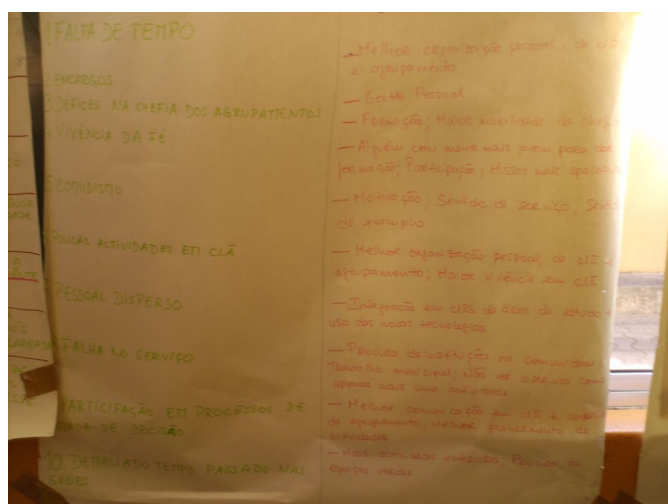
Serviço que gostavam de realizar

Apoio domiciliário (protocolo com instituições)
Trabalho com toxicod dependentes
Trabalho contínuo com lares e outras instituições
Alfabetização/Formação
Actividades Internacionais
Formação para o desenvolvimento pessoal

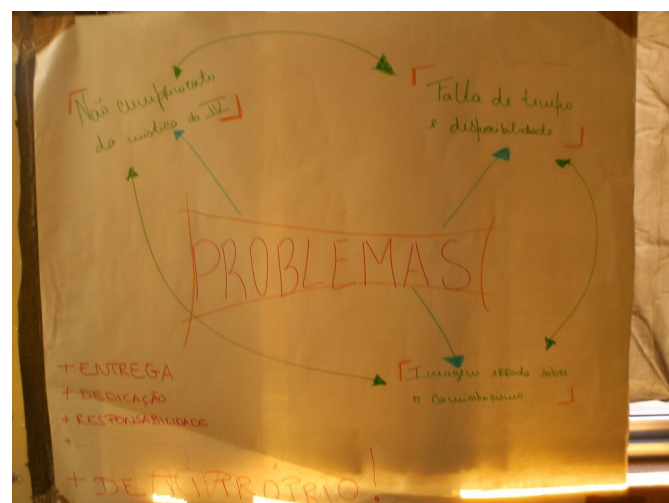


Identificados assim alguns temas foi tempo de formação em Plenário. O principal tema de Fórum do Encontro esteve relacionado com Clãs Universitários. De acordo com a indicação do Departamento Nacional da IV, este é um tema com necessidade de desenvolvimento na pedagogia da IV Secção e que, por isso, deve ser alvo de reflexão pelos principais implicados com ele, os Caminheiros/Companheiros.

Foi-lhes dada uma formação sobre o tema. Para isso contámos com a Diana Cardoso (Chefe do CUC - Clã Universitário de Coimbra) e com o João Silva (antigo Caminheiro e Dirigente do CUC). (y)



Pontos Fortes	PORQUÊ?	SUGESTÕES
* SERVIÇO	FORMA DE TER UM PAPEL ACTIVO NA SOCIEDADE	CREATIVIDADE
* MÍSTICA E SIMBOLOGIA	É MUITO RICA E MUITO VIVIDA	ADAPTAÇÃO À PRÁTICA
* MATURIDADE	SOMOS MAIS AUTÓNOMOS PARA ESCOLHER O NOSSO CAMINHO	INCENTIVAR O ESPÍRITO CRÍTICO
* ENRIQUECIMENTO PESSOAL	TENS MAIS EXPERIÊNCIA DE VIDA DENTRO E FORA DOS ESCUTEIROS	APLICAR A EXPERIÊNCIA EM VIDA À SOCIEDADE E VICE-VERSA
* AUTONOMIA	SOMOS MAIS MADUROS PARA Atingir o NÍVEL DE RESPONSABILIDADE	INCENTIVAR A TOMADA CONSCIENTE DE DECISÕES
* APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	POR EM PRÁTICA TUDO QUE APRENDEMOS AO LONGO DA VIDA ESCOLAR	CONTINUAR A VIVÊNCIA ANTES A PARTIR DA LARGADA
* VIVÊNCIA EM CLÃ/COMUNIDADE	MOTIVAÇÃO, PARTILHA, COMPANHARISMO...	INCENTIVAR AS ACTIVIDADES, PROMOVER ESSE ESPÍRITO



Clã Universitário de Coimbra

O Clã Universitário de Coimbra surgiu em 1998, por ideia de um grupo de dirigentes da Região de Coimbra que, quer pela sua própria experiência enquanto estudantes deslocados, quer pela observação do que se passava ao seu redor, repararam que havia o afastamento dos Caminheiros/Companheiros do seu Clã/Comunidade de origem quando iam estudar para outra cidade.

O grande objectivo deste clã sempre foi, e continua a ser, manter a chama do escutismo, principalmente do Caminheirismo, viva dentro de cada um. Assim, quando voltam aos seus Clãs/comunidades de origem fazem-no com mais vontade e fortalecidos pela troca de experiências com Caminheiros/Companheiros de várias Regiões do país (Portugal continental e ilhas) e até com escuteiros estrangeiros (Erasmus).

O André, escuteiro da Região da Madeira, estudou em Coimbra e durante o seu percurso académico fez parte do CUC. Já no último ano, integrou-se num Agrupamento da cidade de Coimbra. Acabou o curso e voltou para a sua terra. Antes de partir confessou: “Se não fosse o CUC eu teria pendurado a farda. Não se é escuteiro só nas férias grandes... Se não fosse o CUC nunca teria entrado para o Agrupamento Sto António. Só vim porque já os conhecia e já tinha aqui amigos (feitos no CUC), pois quando se vem dum agrupamento é difícil bater na porta de outro, com um cultura diferente, modos diferentes de se trabalhar e... onde não se conhece ninguém.”

O CUC está directamente ligado à Junta Regional de Coimbra e tem estatutos aprovados. Os “CUCeiros” (como chamamos aos Caminheiros deste Clã) têm o direito de participar nas actividades para Caminheiros/Companheiros promovidas pela Região de Coimbra.

Durante todo este tempo em que o Clã Universitário de Coimbra tem estado activo nunca se apresentou como a solução para prevenir o abandono do Clã/Comunidade por parte dos estudantes universitários deslocados. Ainda assim, assume-se como uma ferramenta importante neste campo pois para além de contribuir activamente para a troca de experiências e boas práticas que cada Caminheiro/Companheiro leva na sua mochila, contribui também quer para o seu crescimento enquanto Caminheiro/Companheiros e ser humano quer para o crescimento do seu Clã/Comunidade de origem.

Muitas foram as pessoas que já por aqui passaram... muitas são as que agora estão a trilhar novos caminhos para este Clã...

Entre os que já partiram e os que ainda estão no Clã para uma certeza... O CUC marca! (y)

www.cucoimbra.blogspot.com
cuc.coimbra@gmail.com

Diana Cardoso, Chefe de Clã do CUC



Após a formação e o esclarecimento de algumas dúvidas os participantes foram convidados a reflectir sobre a importância da existência destes Clãs. Após essa reflexão, foi-lhes pedido que elaborassem um documento base para a formação de Clãs Universitários, para que seguisse como proposta a estar nas novas metodologias educativas da IV Secção. Assim, as conclusões de cada equipa foram:

Equipa “Pânico”



Os Clãs Universitários são uma boa medida para muitos Caminheiros/Companheiros que não têm possibilidade de ir ao seu Clã/Comunidade de origem enquanto estão a estudar fora da sua terra natal. Devido à redução da assiduidade no seu Clã/Comunidade (por estarem geograficamente impossibilitados) o Clã Universitário pode ser uma ferramenta e uma oportunidade muito importante para que o Caminheiro/Companheiro não desmotive e continue a fazer caminho no CNE.

A falta de vivência leva ao abandono da IV Secção e os Clãs Universitários permitem aos elementos estarem activos e partilharem experiências. É sem dúvida uma mais valia para a IV Secção.

A (ainda) pouca existência de Clãs Universitários é reflexo de estes serem recentes e de não serem (ainda) reconhecidos por todos e não serem (ainda) do conhecimento geral. Se forem (bem) conhecidos vão crescer pois os Caminheiros/Companheiros Universitários transmitirão essa existência aos seus Agrupamentos e à sua Região/Núcleo.

As problemáticas hoje encontradas relativamente ao Clã Universitário são: dificuldade na sua criação (devido a estatutos e burocracias e vontade de iniciar) e falta de informação e de divulgação dos benefícios dum Clã Universitário para possível início de outros (a existência destes Clãs é positiva para o CNE pois mantém os Caminheiros/Companheiros activos e isso é, embora de forma indirecta, positivo para os Clãs/Comunidades de origem – pois quando acabam os estudos e são CIL levam mais experiências para o Agrupamento).

Os Clãs Universitários são úteis para a motivação e partilha que leva ao avanço do Clã/Comunidade de origem, que acabaria por ficar prejudicado com a saída do elemento e, assim, ocorre precisamente o oposto, havendo dinamização do mesmo. O Clã Universitário não substitui o Clã/Comunidade de origem mas permite o seu enriquecimento e acaba por ser uma forma de haver renovação de ideias e por funcionar como um sistema de apoio.

O sistema de progresso acaba por não ser muito abordado no Clã Universitário (pois este deverá ser trabalho nos Clãs/Comunidades de origem) mas a mística e simbologia da IV Secção devem estar sempre presentes em todas as actividades e momentos deste Clã. O Clã Universitário não deve ser encarado apenas como um encontro de partilha, mas também como uma oportunidade

de progressão e enriquecimento individual. A utilidade destes Clãs prende-se, ainda, com a alternativa que representa para os Caminheiros/Companheiros que estavam ausentes do seu Clã/Comunidade, permitindo-lhes que não saiam do movimento ou que ingressem na FNA por falta de tempo para a vivência escutista.

As falhas dos Clãs/Comunidades não devem ser colmatadas com a participação nos Clãs Universitários. Se essas falhas existem serão, possivelmente, pela fraca formação de Caminheiros/Companheiros e Dirigentes no Agrupamento. Os Clãs Universitários devem ser vistos como uma forma de melhorar para o Caminheirismo nacional e não como um substituto à vivência em Clã/Comunidade do Agrupamento.

Os Clãs Universitários poderão também permitir a entrada de novos elementos para o CNE, sendo assim mais que um complemento aos Clãs/Comunidades de origem. A vivência com estes elementos, que não são escuteiros e ingressam no Clã Universitário, pode vir a ser benéfica para o CNE pois podem vir a tornar-se futuros Dirigentes, devido a terem experienciado o escutismo. Deve-se estabelecer, nestes casos, uma ponte entre o Clã Universitário e o ser Dirigente através da entrada para um Agrupamento (se possível na sua zona de residência ou de trabalho).

Na Equipa de Animação dos Clãs Universitários devem existir 2 ou 3 elementos da Junta Regional onde o mesmo está inserido para que os elementos que o ingressam não deixarem de se focar nos seus próprios Clãs/Comunidades (não se desleixarem da participação nestes). É necessário existir alguma orientação para que o desenvolvimento dos Clãs Universitários não prejudique os Clãs/Comunidades dos Agrupamentos. (y)

Clãs Universitários

O que é?

Ferramenta da IV Secção que possibilita a continuação da Caminhada a Escuteiros impossibilitados geograficamente de viver plenamente o Caminheirismo no Clã/Comunidade de origem, assente numa plataforma de inter-ajuda/cooperação entre o mundo escutista e o universitário.

Porquê?

Para “combater” o abandono precoce do movimento devido à perda de vivências.

Objectivos:

- Permitir a continuação da vivência em Clã/Comunidade;
- Expandir horizontes do Caminheirismo;
- Divulgar o CNE/Escutismo nos meios universitários;
- Complementar o crescimento pessoal;
- Partilhar, viver e conhecer outras realidades escutistas;
- Dinamizar actividades junto da universidade de acordo com valores escutistas.

A quem se destina?

Jovens (18 aos 22 anos), Caminheiros/Companheiros universitários, impossibilitados geograficamente de participar em plenitude no seu Clã/Comunidade de origem, que estudam no local do Clã Universitário.

Organização

- Concelho de Clã Universitário;
- Equipa de Animação (com a presença de elementos da Junta Regional). (y)

Equipa

“Pais do Hércules”

Como Caminheiros/Companheiros deparamo-nos muitas vezes com vezes com dificuldades na nossa Caminhada.

Pegando na simbologia da Vara Bifurcada, muitas vezes a vida apresenta-nos dois caminhos e, numa determinada fase, poderemos ser confrontados com a realidade de estarmos longe do nosso Agrupamento de origem. Aí surge o Clã Universitário que pode acabar por ser um grande apoio à vivência de um Caminheiro/Companheiro que teve de se ausentar da vivência do seu Clã/Comunidade de origem para dar continuidade à sua vida académica.

Os Clãs Universitários são constituídos por um grupo de Caminheiros/Companheiros que frequentam o Ensino Superior e que, muitas vezes, por causa da distância, são obrigados a ausentar-se parcialmente dos seus Clãs/Comunidades de origem.

Os Clãs Universitários são constituídos por uma Equipa de Animação e por várias Equipas de Caminheiros/Companheiros, como qualquer outro Clã/Comunidade de um Agrupamento. Estes Clãs podem (e devem) contar com a ajuda de um membro da Junta Regional da Região onde se encontram, sendo essa ajuda, preferencialmente, de um elemento do Departamento Regional da IV. Este poderá, com a sua permanência, assegurar a continuidade do Clã Universitário.

Não é só a composição destes Clãs que é idêntica à de um Clã/Comunidade de um Agrupamento, mas também a sua forma de trabalho. As Equipas deverão reunir semanalmente e sempre que lhes for possível, o Clã deverá preparar e realizar as suas actividades de Serviço e fazer os seus acampamentos.

Podemos ainda referir que as actividades de Serviço são bem mais fáceis de realizar do que os acampamentos por parte dos Clãs Universitários. Estes poderão ser realizados anualmente, por exemplo, visto que os Caminheiros/Companheiros que fazem parte desses Clãs têm as actividades com os seus Clãs de origem e com o seu Agrupamento.

A existência destes Clãs não serve nunca para substituir os Clãs/Comunidades de origem dos Caminheiros/



Companheiros que deles fazem parte. Serve sim para complementar a vivência destes Caminheiros/Companheiros num Clã e para os incentivar a permanecer nos seus Clãs de origem (visto estarem afastados dos mesmos).

Apesar de os Clãs Universitários se destinarem a Caminheiros/Companheiros poderão acolher (tal como acontece no CUC – Clã Universitário de Coimbra) escuteiros de outras associações. Poderão ingressar no Clã Universitário escuteiros da AEP (Associação de Escoteiros de Portugal), das Guias de Portugal e até mesmo jovens que nunca tenham feito parte de nenhuma associação escutista, para mais tarde ingressarem num Agrupamento, dando assim início e continuidade à sua Caminhada escutista.

Os Clãs Universitários têm por objectivo assegurar a continuidade da vivência em Clã dos Caminheiros/Companheiros que acolhem e que por motivos óbvios estão deslocados das suas origens, não tendo a possibilidade de ir à sua terra natal semanalmente. Outro dos vários objectivos destes Clãs é possibilitar a estes Caminheiros/Companheiros a oportunidade de uma maior partilha de experiências entre si.

Com o aparecimento dos Clãs Universitários, os Caminheiros/Companheiros acabam por conseguir ter um maior enriquecimento pessoal. Esse enriquecimento acaba depois por ser transmitido de uma forma muito positiva para os Clãs de origem dos Caminheiros/Companheiros. O enriquecimento que falamos não é apenas um enriquecimento como escuteiro, mas também como pessoa idónea ao movimento.

Os Clãs Universitários são assim a resposta que os Caminheiros/Companheiros deslocados da sua Região durante os estudos universitários anseiam e o meio mais viável para evitar uma possível desmotivação por parte dos mesmos. (y)

Equipa “Hades”

Os Clãs Universitários surgem para colmatar um problema a nível nacional que se tem assistido nos últimos tempos na IV Secção. O ingresso no Ensino Superior afasta, muitas vezes, os Caminheiros/Companheiros da sua localidade e do seu Clã/Comunidade de origem, levando a que, por vezes, estes não tenham uma vivência de IV^a e acabem por abandonar o Movimento.

Após reflexões em grupos de trabalho sobre o tema a debater (Clãs Universitários) a Equipa Hades chegou a algumas conclusões.

Foram propostos alguns temas, aos quais as respostas desta equipa estão expostas abaixo.

Questão 1

Concordam com esta situação? Serão os Clãs Universitários a resposta a este [abandono da IV Secção] problema? Ou existirão outras soluções mais viáveis?

Os Clãs Universitários deverão ser vistos como um complemento à vivência no Clã de origem. Neste caso, os Clãs Universitários poderão ser a resposta ao problema do abandono precoce dos escuteiros na IV Secção devido, em grande parte, à deslocação de suas casas para estudarem.

Embora os Clãs Universitários pareçam ser a melhor resposta a este problema não são a única. Outras soluções encontradas, para colmatar este facto, serão por exemplo:

- Integração do Caminheiro/Companheiro num agrupamento da Região onde está a estudar, deixando de pertencer ao seu Clã/Comunidade de origem;
- Tornar a comunicação dentro do Clã/Comunidade de origem mais activa, fácil e eficaz.

Questão 2

Sendo o problema apresentado bastante comum, no seio dos Clãs de origem, porque é que há pouca implementação destes Clãs na nossa Associação?

É verdade que este problema é bastante comum no seio da nossa Associação. Alguns das razões que apontamos foram:

- Falta de divulgação/informação sobre o problema a debater;
- Incompreensão das Juntas Regionais/de Núcleo;
- Falta de vontade pessoal ou espírito de iniciativa;
- Necessidade que os Caminheiros/Companheiros sentem da existência de um Clã Universitário;
- Apoio dos dirigentes face a este problema.



Questão 3

Apresentem estratégias para que seja possível ultrapassar estas dificuldades de implementação.

Estratégia

1ª Fase (mais formal)

Junta Central + Equipa de elementos dos Clãs Universitários já existentes

CRIAÇÃO DE UMA

Dinâmica de informação dirigida a Juntas Regionais

2ª Fase (mais apelativa)

Utilização de vídeos, sites, jogos, cartas, etc... para divulgação dos Clãs Universitários!

Criar uma dinâmica de informação dirigida a Caminheiros/Companheiros e Dirigentes.

Para ajudar a orientar na formação de futuros Clãs Universitários, seria importante a criação de um documento base acessível a todos.

1. O que é um Clã Universitário?

Conjunto de estudantes universitários e outros que, como elementos da IV secção do CNE, estão dispostos a integrar este Clã e a ter vivência como tal.

2. A quem se destinam?

Estudantes universitários e outros Caminheiros/Companheiros deslocados das suas regiões (por razões de trabalho, por exemplo) que pertençam à IV secção do CNE (e tenham um Clã/Comunidade de origem).

3. Equipa de animação?

A designar pela Junta Regional onde está localizado o Clã universitário, de preferência, chefes da região.

4. Objectivos?

- Proporcionar um complemento à vivência no Clã/Comunidade de origem visto que, provavelmente, esta será afectada pela deslocação do Caminheiro/Companheiro resultante da sua entrada no ensino superior.
- Como qualquer Clã, deve elaborar uma Carta de Clã.
- Promover a troca de experiências entre as várias Regiões de modo a tentar uniformizar/melhorar o escutismo praticado no CNE.
- Intercâmbio de experiências e conhecimento entre associações nacionais e/ou internacionais.

Particularidades...

Os Caminheiros/Companheiros devem ter o consentimento dos seus Chefes de Clã/Comunidade e Agrupamento de origem para que possam integrar o Clã Universitário.

O sistema de progresso poderá não ser directamente trabalhado nos Clãs Universitários. (y)

Equipa “Fil”

“Clã universitário é um espaço de partilha entre Caminheiros/Companheiros, orientado por uma equipa de animação devidamente reconhecida e apoiada pela Junta Regional à qual pertencerá. Pretende-se que este Clã seja um complemento formativo, informativo e lúdico através da partilha de experiências entre os elementos e pela continuidade da mística e ideais implementados nos Clãs/Comunidades de agrupamento. Estes clãs podem ainda ser uma espécie de motor de arranque à iniciação da formação escutista àqueles indivíduos que se sintam cativadas pelo CNE e pretendam fazer parte do movimento e seguir activamente o ideal escutista.”

Definição de Clã Universitário na perspectiva da equipa Fil

O desafio lançado à equipa Fil neste 1º encontro de Cenáculo do 6º ciclo foi o de debruçar-se sobre o que se pretende de um Clã Universitário, qual a razão da sua existência? Que potencialidades? Que funções?

Inicialmente este pareceu-nos um tema complexo de abordar pois os Clãs Universitários não são uma realidade com muita expressão/projecção, e os poucos que existem assumem ainda um carácter indefinido. Consideramos que esta fragilidade resulta do facto de todas as questões anteriormente enumeradas ainda não terem obtido respostas concretas. Ao certo, não há ainda uma noção universal de Clã Universitário nem do seu real papel na vida de um Caminheiro/Companheiro.

Seguindo esta linha de raciocínio, e equipa Fil foi, passo a passo, tentando dar repostas às questões:

Para quem?

Se estamos a falar de “Clã”, assumindo esta denominação do CNE, então, será apenas para Caminheiros/Companheiros (18 - 22). Consideramos ainda que as portas do Clã Universitário estão abertas a todos os que se sintam cativados pelo nosso movimento, servindo assim como trampolim à adesão de novos elementos ao CNE, adesão esta que se quer formal. Tivemos ainda em conta, questões excepcionais, como as dos estudantes de Erasmus que, estando integrados num Clã Universitário durante o período correspondente à sua estadia no nosso país, poderão contribuir para o enriquecer dos restantes elementos.

Para quê?

Para que o “fogo” do Caminheiro/Companheiro não desvaneça quando este se distancia geograficamente do seu Clã/Comunidade de Origem. Desta forma, durante o período em que o elemento está deslocado, pode ter a sua formação escutista continuada neste clã. Além do mais, como este será constituído por membros oriundos

das diversas Regiões do país, os elementos terão oportunidade de conhecer diferentes formas de “fazer” escutismo, estando desta forma a enriquecer-se e a, posteriormente, enriquecer o seu Clã/Comunidade, alargando as perspectivas, imprimindo diversidade na programação e na acção.

Para alcançar estas respostas muitas questões se foram levantando. No entanto, para não divagarmos, tivemos sempre como suporte de orientação as bases que fundamentam o CNE (o seu regulamento) que, enquanto forma, o rege e o torna num movimento reconhecido por toda a sociedade.

Uma cidade que acolhe escuteiros de todo o país num Clã Universitário tem de sentir a presença dos mesmos, pois o escutismo não faz sentido se não existir uma comunidade, um servir, um ideal. Reunir rapazes e raparigas que por acaso são escuteiros, para ir tomar uns cafés, contar histórias engraçadas pode ter todos os nomes, não o de Clã Universitário.

A nível de possíveis estatutos que possam reger um Clã Universitário não tivemos muito tempo para discutir. Talvez porque haviam opiniões na equipa que eram divergentes e a discussão foi-se alongando, mas o fruto foi positivo: houve uma reflexão colectiva sobre algo que muitos idealizam, mas poucos buscam formalizar!

Consideramos os Clãs Universitários uma mais valia para o nosso movimento. As potencialidades que assume são inúmeras mas, para isso, têm de ser salvaguardadas prioridades, como por exemplo:

1. O Caminheiro/Companheiro que fizer parte do Clã Universitário não pode quebrar os laços com o seu Clã/Comunidade e Agrupamento de origem e, na medida do possível, deve ser um elemento activo. Tem de estar filiado no movimento, quer a nível nacional ou internacional (caso de Erasmus).
2. Os jovens que vejam no Clã Universitário uma porta de entrada para o CNE devem formalizar a sua adesão ao movimento (através da adesão a um Agrupamento da sua Região) para continuarem a ser parte integrante do mesmo;
3. A equipa de animação do Clã Universitário deve ser eleita pela respectiva Junta Regional. Esta eleição pressupõe que não sejam obrigados, mas sim convidados, e que o respectivo convite seja aceite.
4. O método escutista de Sistema de Patrulhas será também implementado nestes Clãs, assim como toda a mística, simbologia e pedagogia da fé da IVª Secção do CNE.

Sob forma de conclusão, podemos dizer que nos sentimos motivados com o desafio proposto pois este fez-nos reflectir sobre novas questões relativas a uma realidade desconhecida para a maioria de nós. Agora sentimo-nos mais aptos a discutir sobre o tema e, mais que isso, sentimos que, de alguma forma, contribuímos para o futuro da realidade que são os Clãs Universitários. A analogia feita pela equipa Fil para orientar os trabalhos passou por ser:

“O Clã Universitário é a pomadinha que vai ajudar a sarar o dói-dói a todos os Caminheiros/Companheiros durante a semana enquanto estão geograficamente distantes de seus clãs de origem, mas esta pomadinha, por si só não cura o dói-dói...apenas alivia a «dor»”.

Uma analogia que marcou com humor os nossos trabalhos mas que, no fundo, ganhou um sentido especial pois também ela dá sentido àquilo que nós perspectivamos ser um Clã Universitário. (y)



Equipa “Agonia”

Estrutura e funcionamento gerais dos Clãs Universitários

Artigo 1.º – Definição

Clã Universitário é uma estrutura onde um grupo de Caminheiros/Companheiros podem viver o escutismo, partilhando experiências e aprofundando vivências escutistas.

Artigo 2.º – Necessidade da existência de Clãs Universitários

Os Clãs Universitários servirão para fazer a ponte entre os Caminheiros/Companheiros de Clãs/Comunidades integrados num Agrupamento e aqueles que, por dificuldades que se prendem com deslocalização, não conseguem uma vivência nesses moldes, bem como a vivência do ideal do Homem-Novo.

Artigo 3.º – Destinatários

1. Os Clãs Universitários destinar-se-ão a:

- a) Caminheiros deslocados dos seus Clãs/Comunidades;
- b) Caminheiros sem possibilidade de vivência em Clã/Comunidade, seja por se encontrarem em Comissão de Serviço, seja porque não têm Clãs/Comunidades no seu Agrupamento de origem;
- c) Todos aqueles que, não fazendo parte do CNE, queiram viver o Caminheirismo, sem que para tal consigam integrar-se num Agrupamento.

2. Nos casos descritos na alínea c) do número anterior o Clã Universitário terá um papel fundamental de auxílio na integração do elemento num Agrupamento do CNE.

Artigo 4.º – Objectivos

1. Os Clãs Universitários terão como objectivos:

- a) Formar jovens para uma cidadania activa, como é próprio do método escutista;
- b) Proporcionar intercâmbio de conhecimentos, numa óptica de formação para uma cidadania activa, sendo a Universidade um espaço privilegiado de aprendizagem e crescimento, sem descurar a abertura destes Clãs aos enunciados no artigo 3.º;
- c) Fazer dos Clãs Universitários pontos de expansão e integração da dinâmica escutista, beneficiando tanto estes, pela inclusão de Caminheiros/Companheiros de

origens diversas, como os Clãs/Comunidades de origem, pela mundivivência que os Caminheiros/Companheiros nos Clãs Universitários lhes farão chegar;

d) Promover a aproximação dos elementos da realidade local, para que estes, afastados da sua comunidade-natal, se sintam mais integrados na cidade;

e) Aprofundamento da Fé, base da labuta do ideal do Homem Novo, centrado em Cristo, por meio de reuniões periódicas que incidam sobre temas da Fé ou tertúlias espirituais, por exemplo;

f) Desenvolver actividades de serviço, não só para atribuir um espaço privilegiado ao lema «Servir!», como para aproximar o Clã Universitário da comunidade local.

2. A respeito da alínea d) do número anterior dever-se-á procurar integrar os Clãs Universitários nas estruturas locais do CNE, participando em actividades de Região/Núcleo, por exemplo.

3. A respeito da alínea e) será útil uma estreita colaboração com as pastorais universitárias.

4. As directrizes pedagógicas do Departamento Nacional da IV.^a Secção do CNE deverão ser aplicadas na prossecução dos objectivos enunciados.

Artigo 5.º - Relação com os Clãs/Comunidades de origem

O papel primordial dos Clãs/Comunidades de origem não poderá ser esquecido. São obrigações do Clã Universitário:

a) Assegurar que cada elemento mantém um papel activo no Agrupamento de origem, se possível mantendo diálogo entre a Equipa de Animação do Clã Universitário e a do Clã/Comunidade de origem;

b) Calendarizar as suas actividades de forma a não comprometer a participação dos elementos nas actividades dos Clãs/Comunidades de origem.

Artigo 6.º - Relação com os órgãos locais do CNE

Haverá, sempre que possível, colaboração com os órgãos locais do CNE, particularmente com as Juntas Regionais ou de Núcleo, por meio de um Observador integrado na Equipa de Animação, por exemplo. (y)



Equipa “Pégasos”

Clãs Universitários

1- O que é?

Meio à disposição de todos os jovens que tenham vontade de complementar ou iniciar a sua caminhada escutista, (ferramenta de caminhada).

2- Necessidade de existência.

Vontade de continuar a fazer caminhada, de partilhar e crescer com os outros à luz do escutismo.

3- Objectivos.

- Conservar e garantir a renovação da equipa de animação;
- Manter a chama do Escutismo acesa permitindo manter uma ligação ao Clã/Comunidade de origem apesar da distância;
- Partilhar experiência e perspectivas de Caminheirismo, enriquecimento;
- Incentivar novas adesões.

4- Resultados esperados.

- Intercâmbio entre Clãs de origem através de partilha de experiências entre elementos de diferentes Regiões e Núcleos que estejam no Clã universitário;
- Enriquecimento dos Clãs/Comunidades de origem;
- Entreaajuda dos vários Clãs Universitários;
- Papel importante na formação de jovens adultos.

5- A que se destina.?

- 17 aos 24 anos, desde que tenham motivação;
- Especialmente dirigido a Caminheiros/Companheiros deslocados;
- Aberto a membros de outras associações escutistas ou a pessoas sem vivência escutista;

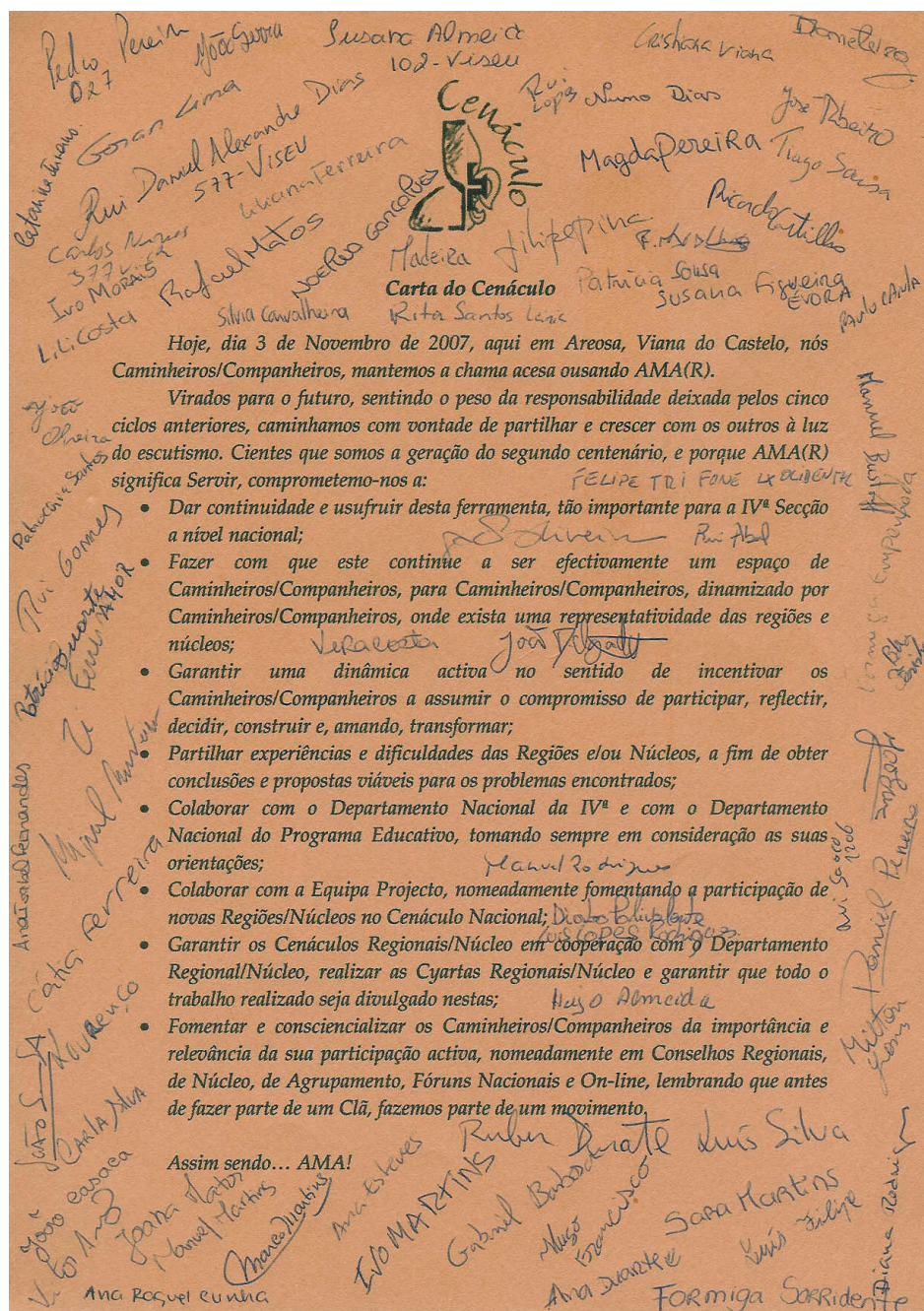
Nota: Para o funcionamento do Clã universitário é fundamental a boa relação com a Junta Regional em que este se insere. (y)



Carta de Cenáculo

De acordo com a nossa mística e simbologia é usual termos nos nossos Clãs/Comunidades a "Carta de Clã". Assim, também em Cenáculo faz sentido existir uma carta de intenções, uma carta que simboliza o compromisso de todos os Caminheiros/Companheiros em levar a IV Secção mais além.

Cenáculo é Compromisso... e se por Compromisso entendemos o acto de nos unirmos a alguém (ou a algo), a Carta de Cenáculo é a concretização formal de uma promessa de acção e responsabilidade que une todos os participantes deste Fórum Nacional de Caminheiros/Companheiros. Conscientes desta realidade, os participantes de 6º ciclo redigiram uma Carta de Cenáculo muito sua, um espelho da sua vontade como representantes das suas Regiões/Núcleos, que foi aprovada em Plenário por unanimidade. A mesma foi assinada por todos numa cerimónia plena de significado, num espaço que privilegiava a reflexão e a tomada de consciência. (y)



Scouts of the World

Este é um programa da WOSM (World Organization of the Scout Movement) que está divulgado por todas as associações do mundo. Devido à crescente divulgação do programa e ao facto de acreditarmos que o escutismo promove o sentimento de “deixar o mundo um pouco melhor” foi dada uma formação aos participantes de 6º Ciclo acerca deste programa.

Acreditando que o futuro da IV Secção pode seguir um caminho de vanguarda, inovação e globalidade, foi apresentado no 1º Encontro um conjunto de conceitos e ideias inerentes ao Projecto “Scouts of the World”.

Deste modo, em plenário foi realizada uma apresentação da estrutura, finalidades e objectivos do Projecto, bem como a explanação dos primeiros passos que se estão a dar em Portugal para a sua implementação. Através de uma formação que procurou interpelar os participantes e desafiá-los a questionar sobre a noção de globalidade e fraternidade mundial, é inquestionável que todos eles alargaram os seus horizontes quanto a uma cidadania mundial.

Na realidade, a insígnia “Scouts of the World” (doravante SOW), compreende três temas principais que exigem compreensão, competências e conhecimentos afim de melhorar as condições de vida no nosso pequeno planeta: O Ambiente, o Desenvolvimento e a Paz. Esta insígnia e respectiva implementação do projecto convida os jovens a explorar os principais desafios do mundo actual, e a tornarem-se cidadãos activos através da obtenção da insígnia SOW.

Por outro lado, possibilita aos jovens fazerem parte da Rede SOW com o objectivo de partilhando os seus esforços e as suas experiências se ajudarem mutuamente a melhorar o mundo

Foi ainda explicado aos participantes que a insígnia SOW não deve ser considerada como um programa à parte sob a responsabilidade de uma equipa específica ou necessitando de um processo de desenvolvimento e estruturas no seio de uma Organização Escutista Nacional. Bem pelo contrário, a insígnia SOW deve ser integrada no programa dos Caminheiros/Companheiros, sob a responsabilidade directa dos jovens, dado que a insígnia SOW é acessível a todos os jovens e a sua finalidade é de contribuir para o processo da globalização numa poderosa corrente de mudança positiva para a humanidade.

Foram deixadas as noções, as pistas e alguns recursos ([Http://www.scoutsdumonde.fr](http://www.scoutsdumonde.fr)) que poderão servir como incentivo para os Caminheiros/Companheiros avançarem rumo a novos projectos, desafios e programas que podem cativar e torná-los conscientes das suas próprias capacidades e envolvendo-os numa acção de importância mundial, assente em valores universais – liberdade, tolerância, igualdade, respeito pela natureza, co-responsabilização – que cada cultura respeita e que fazem parte da Declaração do Millennium das Nações Unidas. (y)

E assim se fez Cenáculo!

Onde? Areosa, Região de Viana do Castelo.
Quem? 57 Caminheiros/Companheiro dos mais diversos locais do País.
O quê? 1º encontro do 6º ciclo do Cenáculo Nacional.
Porquê? Estes Caminheiros/Companheiro aceitaram o desafio e Acreditaram!

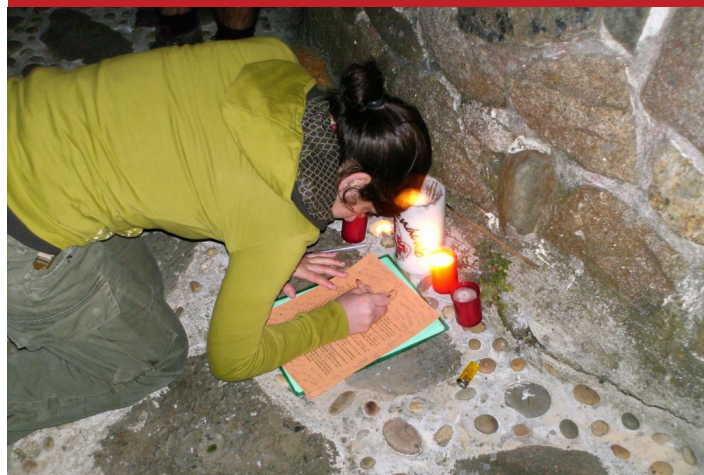
Adoptando o método jornalístico, resume-se um fim-de-semana de Fórum a estas poucas linhas. No entanto, seria de todo redutor condicionar um fim-de-semana tão cheio às 4 linhas iniciais. Analisamo-las de seguida em profundidade.

Onde? Areosa, Região de Viana do Castelo.
Pela primeira vez o Cenáculo Nacional realizou-se nesta Região. Desde já queremos agradecer à Comunidade da Areosa pelo acolhimento prestado a esta actividade e a todos os que nela participaram. Agradecemos também à Junta Regional de Viana do Castelo por toda a disponibilidade tanto na preparação como na realização deste encontro.

Um especial agradecimento às autoridades eclesiais, em particular ao Padre Rui (da paróquia de Areosa) pelas palavras que nos dirigiu de apoio e incentivo durante a sua homilia.

Um dos objectivos do Cenáculo é chegar ao máximo de Caminheiros/Companheiros. Assim, realizar um encontro numa região que não tinha representatividade nem Cenáculo Regional não é uma escolha inocente, as sementes do Cenáculo foram lançadas nesta região...

O quê? 1º encontro do 6º ciclo do Cenáculo Nacional.
Esta visão temporal do Cenáculo é elucidativa. Há Cenáculo há seis ciclos. Deixou de ser um projecto para ser uma certeza da IVª secção e do CNE.



As valências e os mecanismos criados pelo Cenáculo são reconhecidos não só nacionalmente como internacionalmente, com países a guiarem-se pelo modelo do Cenáculo Nacional para criarem, também eles, fóruns de jovens e incrementarem a participação juvenil.

O tema de Fórum – Clãs universitários – é considerado um tema urgente na nossa associação/secção. O problema da mudança de residência aquando da entrada na universidade é uma verdade incontornável, o crescimento dos Caminheiros/Companheiros não pode ser negado e os Clãs Universitários parecem ser a alternativa à ausência de vida em Clã. Como integrar este novo conceito na metodologia da IVª secção?

As conclusões e sugestões estão expostas para quem as queira consultar. A própria EP encontra-se disponível para passar a mensagem, uma melhor comunicação exige-se entre Cenáculo e o movimento. A Nossa voz (dos jovens) precisa de ser ecoada e não apenas sussurrada!

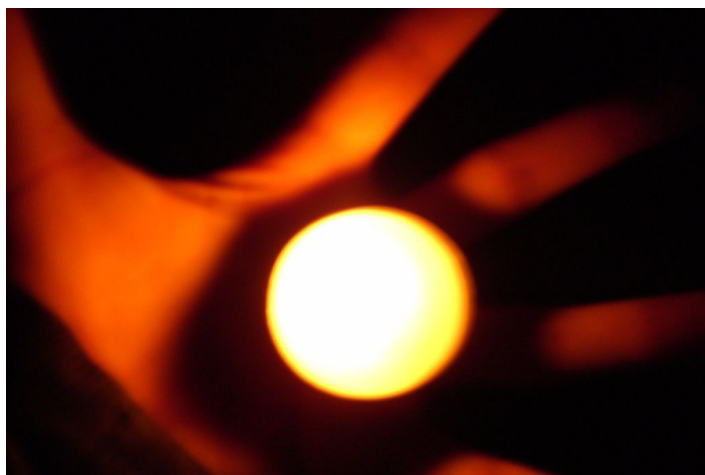
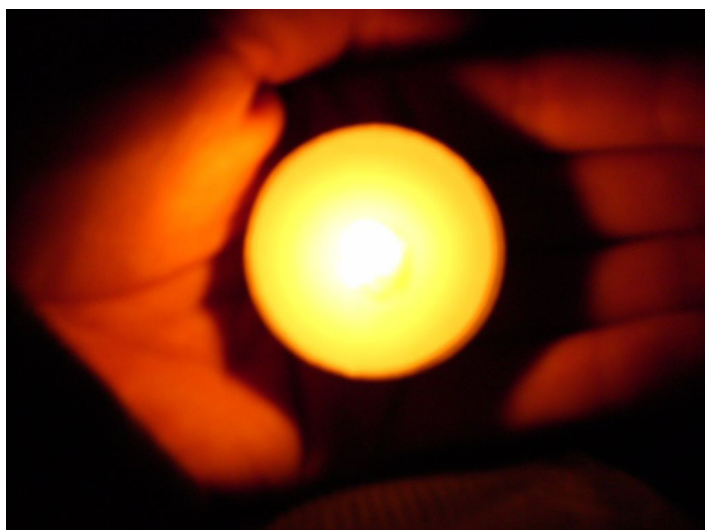
Porquê? Estes Caminheiros/Companheiro aceitaram o desafio e Acreditaram!

- Apenas mais um encontro! – poder-se-ia dizer.

Para quem o viveu da forma intensa, empenhada e apaixonada (como a Equipa Projecto e os Participantes) seria um impropério fazer tal afirmação. Por todos e cada instante, pelo frio, pelas músicas, pelas alvoradas, pela eucaristia, pelo Hércules, pelo Fórum e pelo Fórum e pelo Fórum, por cada segundo investido e vivido este encontro é o 1º encontro de 6º ciclo! Quem esteve sabe e ACREDITA!

Já acreditamos! Não podemos ficar por aqui... Até já!

A Equipa Projecto
SAPS/SMA





Fotografia Cenáculo



O boletim “A Cyarta” é editado pelo
Dep. Nacional Pedagógico da IVª Secção

Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português

Rua D. Luis I, 34 - 1200 Lisboa
Tel. 213933650 - Fax 213950641
Email: dnpe4@cne-escutismo.pt

